

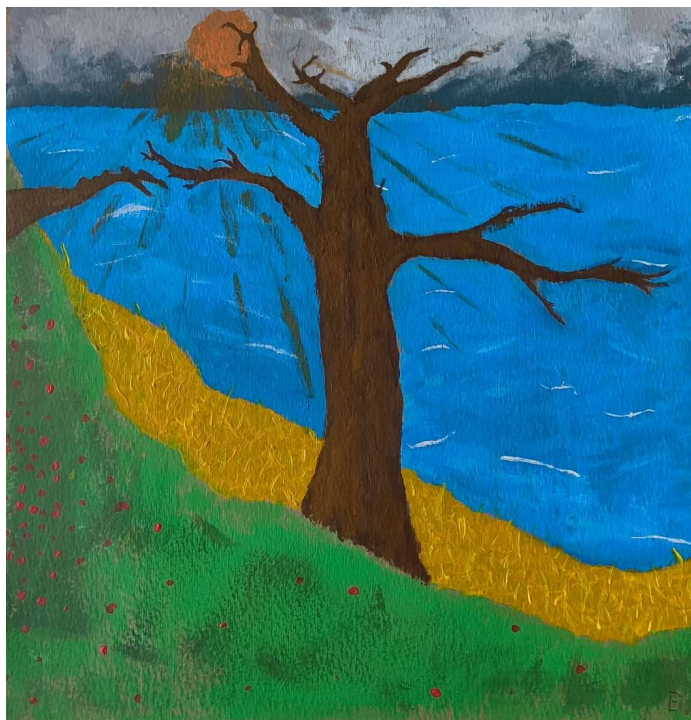


Ilustração de Emmanuel Pinot

Homenagem à poetisa, cronista e jornalista Conceição Lima



Homenagem à Conceição Lima

À sombra tutelar das ilhas, onde o murmúrio do mar decifra a história e o tempo se abriga na pedra vulcânica, Conceição Lima ergueu a sua pátria de palavras.

Não nos deixou apenas versos: legou-nos a respiração funda de um arquipélago que se espalhou no mundo. No rigor do seu jornalismo na clarividência ativa da sua poesia, habitou a coragem intelectual, a frontalidade sem subterfúgios e a delicadeza infinita perante a condição humana.

A sua partida deixa a lusofonia e a cultura são-tomense amortalhadas numa funda sensação de orfandade. Mas a poesia – essa obstinada memória das águas eternas que ela tão bem soube cantar – resiste ao silêncio.

Obrigada Conceição, por dares voz à alma das ilhas e por fazeres da palavra um território sem limites.

Beatriz de Castro Afonso

*Coordenadora do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa na
Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe
Mestre em Ensino de Português como Língua Segunda e Estrangeira na Faculdade de
Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa*

Homenagem à Conceição Lima

A morte é a mais pura verdade. Ela é a negação da nossa existência corpórea. A sua dor não reside na alma de quem ela negou a vida, mas na alma dos que ainda a desafiam.

A vida é a negação da morte. Ela é a alma que anima o nosso estar vivo, procurando desafiar a morte quanto pode. Mas esta é a mais poderosa, quando chega inesperadamente leva a vida para um destino incerto, deixando outras e outras vidas cheias de saudade, lembrança e mágoa...

Os poetas e escritores literários, ao longo da vida, alimentam as suas vidas e as dos seus admiradores e apreciadores com a sua nobre missão de construção de outros mundos possíveis através do exercício da escrita. Com o auxílio da escrita eles buscam expressar tudo o que vem na alma, sem pedir licença a ninguém, inclusive à própria morte. Mas quando chega a morte, eles morrem como qualquer um de nós, mas as suas almas não morrem, porque ficam sempre acesas nos braseiros que deixam e que são guardiões das suas almas. Estes braseiros são as suas obras, as suas guardiãs de vozes, suas almas e tantas outras almas, cujas chamas continuamente permanecem vivas nos corações dos seus entes queridos.

Conceição de Deus Lima, poetisa santomense, dos finais do século XX, deixa, após a sua morte, na memória dos santomenses e do mundo uma voz inesquecível. Pensar nela, é pensar nas suas riquíssimas obras que, num estilo muito próprio seu, nos deixou como o seu legado. Ler as obras de Conceição de Deus Lima é uma nova forma de podermos dialogar com ela e com muitas outras vidas e memórias compartilhadas nas suas obras.

*Manuel Neto,
Professor de Literatura e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências
e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe.
Mestre em Estudos Românicos, especialização em Cultura Portuguesa da
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*